

Límite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 11.1 / 2017



2017

Límite. Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEX) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director - Juan M. Carrasco González - direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García - secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad de Extremadura)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Évora)

Isabel Leiria (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 – I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Número 11.1 – 2017

Diálogo e Ciência

Coord. Isabel Barros Dias, Margarida Santos Alpalhão e
Margarida Esperança Pina



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de (Revista) en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Número 11.1 – 2017

Diálogo e Ciência

SUMARIO / SUMÁRIO

Isabel Barros Dias, Margarida Santos Alpalhão e Margarida Esperança Pina – Introdução	9-12
Ji-young HUH – Nouvelles découvertes et littérature : du récit de voyage au dialogue scientifique - <i>Pérégrination et Entretiens sur la pluralité des mondes</i>	13-23
Natália Albino Pires – “Do coquo chamado, scilicet, do coquo comum”: Garcia de Orta em diálogo com a ciência	25-41
Teresa Nobre de Carvalho – A figura de Garcia de Orta traçada pelo Conde de Ficalho. Os diálogos entre o biógrafo e <i>Colóquios dos Simples</i>	43-71
Teresa Araújo – Ensinar por decreto e por “diálogo”: manuais oratorianos dos meados de Setecentos	73-88
Carlos Fiolhais – Os Diálogos Filosóficos do Padre Teodoro de Almeida	89-110
Varia	
Xosé Manuel Dasilva – Más traducciones españolas de la obra lírica camoniana	113-134
Víctor Lara Bermejo - La desaparición de <i>vocês</i> como forma de tratamento cortés en el portugués europeo	135-163
Marta del Pozo - Apuntes para una Poética Liminar en la Literatura de los Archipiélagos Lusófonos	165-182
Luis Vicente Sánchez Fernández, Juan Argüelles Luis, Mario Sánchez Canteli, Rolando Neri Vela - Dominio cultural de España y Portugal en la Europa renacentista. Las expediciones navales y la hegemonía de la Península Ibérica en el conocimiento de las “herbes”	183-202

Reseñas /recensões

Juan M. Carrasco - Alexandre Rodríguez Guerra (Ed.), <i>Lingüística histórica e dialectoloxía: coordenadas do cambio lingüístico</i> , Vigo, Servizo de Publicacións da Universidade de Vigo, 2016	205-212
---	---------

Isabel Barros Dias - Maria Fernanda Rollo, Maria de Fátima Nunes, Madalena Esperança Pina e Maria Inês Queiroz (coord.), <i>Espaços e Actores da Ciência em Portugal (XVIII-XX)</i> , Casal da Cambra, Caleidoscópio, D. L. 2014	213-217
Tânia Teixeira Monteiro - Pedro Sena-Lino e Maria João Manso Boléo, <i>Cidades do Mar</i> , Porto, Porto Editora, 2016	218-220
Teresa Oliveira - Isabel de Barros Dias, Arsenio Dacosta, José Manuel Pedrosa (Coord.), <i>Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas / Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas</i> , Lisboa, IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2017	221-225
Margarida Esperança Pina - Teresa Nobre de Carvalho, <i>Os desafios de Garcia de Orta. Colóquio dos Simples e Drogas da Índia</i> , Lisboa, Esfera do Caos, 2015	225-227
Normas de publicação / Normas de publicação	229-234

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 11.1 – 2017

Dialogue and Science

SUMMARY

- Isabel Barros Dias, Margarida Santos Alpalhão e Margarida Esperança Pina** – Introduction: Dialogue and Science 9-12
- Ji-young HUH** – New Discoveries and Literature : from Travelogue to Scientific Dialogue – *Peregrinação* and *Entretiens sur la pluralité des mondes* 13-23
- Natália Albino Pires** – Do coquo chamado, scilicet, do coquo comum”: Garcia de Orta in Dialogue with Science 25-41
- Teresa Nobre de Carvalho** – The Figure of Garcia de Orta as seen by the Count of Ficalho. The Dialogues between the Biographer and *Colóquios dos Simples* 43-71
- Teresa Araújo** - Teaching by Decree and “Dialogue”: the Oratorian Schoolbooks of the Mid-eighteenth Century 73-88
- Carlos Fiolhais** – Father Teodoro de Almeida’s Philosophical Dialogues 89-110
- Varia**
- Xosé Manuel Dasilva** – Additional Spanish Translations of the Lyric Works of Camões 113-134
- Víctor Lara Bermejo** - The loss of polite *vocês* in European Portuguese 135-163
- Marta del Pozo** - Notes for a Liminal Poetics in the Literature of the Portuguese Archipelagos 165-182
- Luis Vicente Sánchez Fernández, Juan Argüelles Luis, Mario Sánchez Canteli, Rolando Neri Vela** - Cultural Domination of Spain and Portugal in Renaissance Europe. Naval Expeditions and the Hegemony of the Iberian Peninsula in the Knowledge of "Herbs" 183-202
- Reviews**
- Juan M. Carrasco** - Alexandre Rodríguez Guerra (Ed.), *Lingüística histórica e dialectoloxía: coordenadas do cambio lingüístico*, Vigo, Servizo de Publicacións da Universidade de Vigo, 2016 205-212
- Isabel Barros Dias** - Maria Fernanda Rollo, Maria de Fátima Nunes, 213-217

Madalena Esperança Pina e Maria Inês Queiroz (coord.), <i>Espaços e Actores da Ciência em Portugal (XVIII-XX)</i> , Casal da Cambra, Caleidoscópio, D. L. 2014	
Tânia Teixeira Monteiro - Pedro Sena-Lino e Maria João Manso Boléo, <i>Cidades do Mar</i> , Porto, Porto Editora, 2016	218-220
Teresa Oliveira - Isabel de Barros Dias, Arsenio Dacosta, José Manuel Pedrosa (Coord.), <i>Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas / Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas</i> , Lisboa, IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2017	221-225
Margarida Esperança Pina - Teresa Nobre de Carvalho, <i>Os desafios de Garcia de Orta. Colóquio dos Simples e Drogas da Índia</i> , Lisboa, Esfera do Caos, 2015	225-227
Standards of Publication	229-234

poderá ter acesso a toda a informação que estes manuais apresentam.

Em suma, é possível dizer que o projeto *Cidades do Mar* é um excelente método de ensinar a língua através da cultura, sem tornar o ensino massivo. É um projeto muito atual e importante e recomenda-se a sua adoção por ter as principais qualidades de que o ensino-aprendizagem de uma língua necessita: foco principal na competência oral e integração da cultura como meio para trabalhar a língua.

Contudo, e apesar de serem uma mais valia, os manuais não podem ser os únicos instrumentos de aprendizagem de uma língua. É importante que se usem outros recursos para o ensino de uma língua estrangeira, de modo a tornar a aprendizagem tão próxima quanto possível da realidade e do quotidiano. O manual pode realmente funcionar como um ponto de referência para que o ensino-aprendizagem seja produtivo.

Isabel de Barros Dias, Arsenio Dacosta, José Manuel Pedrosa (Coord.), *Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas* / *Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas*, Lisboa, IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2017, 366 pp.

Teresa Oliveira
FCSH/NOVA e Universidade Aberta)
teresa.timi@gmail.com

Os coordenadores da obra *Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas* reúnem neste livro dez artigos cujo tema geral se identifica com a preocupação e a atração que filólogos e historiadores do presente sentem pelo mito.

Estamos perante uma monografia que incide sobre diversos assuntos, consoante as áreas de especialização e os interesses de pesquisa dos vários autores. Apesar desta diversidade, o livro é coerente graças ao tema axial que o define. Os assuntos apresentados e discutidos são manifestamente complexos, mas elucidativos e abordam temas de inegável interesse para o estudo da literatura e da história.

Este livro, de que agora podemos usufruir, tal como é referido na apresentação, não vem solucionar alguns antagonismos efetivos, como razão e emoção ou instinto e lógica, mas convida o leitor a refletir sobre dez pesquisas profundas sobre a substância, efêmera e persistente, de que são feitos os mitos.

No primeiro artigo, de Luis Beltrán Almería, “Géneros Fundacionales en la Biblia Hebrea”, o autor menciona como ponto principal do seu artigo, a saga e o idílio como dois géneros, duas estéticas próprias do relato fundacional. Considerando os estudos bíblicos como fundadores da filologia moderna, todos os avanços realizados nesta área do saber tiveram a sua primeira passagem pelos estudos bíblicos. A forma de abordagem que o autor apresenta é de ordem estética e parte da base da sua origem oral, posteriormente retrabalhada e transcrita. Continua e reformula a linha do que se chamou *Formgeschichte* ou história das formas, dependendo de uma filosofia da história literária já desenvolvida pelo autor noutras publicações. Após explicar de forma sintética as características desta estética, o autor procede à sua aplicação ao Génesis e aos livros de Samuel.

O segundo artigo é da autoria de José Maria Monsalvo Antón, “Repoblación y Guerra Fronteriza Según las Crónicas Abulenses: de la *Crónica de la Población* a la *Segunda Leyenda*”. Verificamos que neste artigo o autor tem como propósito mostrar e interpretar a imagem que as crónicas históricas de Ávila ofereceram da sua cidade nos momentos determinantes do seu repovoamento por Afonso VI e Raimundo de Borgonha em finais do século XI e princípios do século XII. Focando-se principalmente no que se refere à instalação dos colonos e à guerra defensiva, leva-nos para o mundo das crónicas, que analisa: a *Crónica de la Población de Ávila*, redigida no século XIII; o *Epílogo* de Gonzalo de Ayora, escrito na segunda década do século XVI; e a *Segunda Leyenda*, mais tardia. Segundo o autor, estes textos têm grande importância pois permitem descodificar as diferentes visões sobre a organização da sociedade pioneira, a liderança por parte de determinados grupos sociais e sua proveniência geográfica, bem como valorizar a orientação ideológica das fontes. Outro problema abordado pelos textos é o dos desafios inerentes à guerra fronteiriça, especialmente quando se sublinha o papel de certos heróis de Ávila. Recorrendo às fontes históricas, o autor apresenta-nos as marcas específicas, assim como as alterações que cada fonte revela e que podem remontar às mais antigas tradições épicas até às

novas correntes de pensamento político e genealógico, características do Humanismo e do Renascimento tardio.

O texto “Numancia Resucitada: los Origenes y la Fundación de Zamora en el Siglo XIII”, de Charles Garcia, põe em destaque a identificação de Zamora com Numância aquando da reconquista da primeira por Afonso III no século IX. A lenda sobre as origens míticas da urbe duriense seguiu a sua via até que foi novamente recuperada pelo franciscano Juan Gil em finais do século XIII. Segundo este frade menor, o valor heroico dos Zamoranos, inserido no passado de Numância, não era mais do que uma estratégica retórica destinada a reforçar a construção da identidade do presente. No fim o que assistimos, segundo o autor, é a necessidade de afirmação de um proto-“nacionalismo” emergente.

O artigo de Isabel de Barros Dias, “Relatos de Fundação de Cidades: Permanências e Mutabilidades” apresenta um estudo sobre relatos de fundação de cidades ibéricas que recorre a uma diversidade de testemunhos desde a alta Idade Média até aos textos disponíveis na internet. Isabel Barros Dias sublinha três pontos essenciais na sua análise: começa por enquadrar estes textos no contexto mais amplo dos relatos de fundação, a par das teorias explicativas sobre a formação do universo e de conceitos que pretendem dar conta do processo de emergência de novas identidades étnicas; em seguida identifica *topoi* recorrentes, características específicas e vestígios de rituais e de crenças sobre as semelhanças com os antepassados; por fim enfatiza o papel da palavra que nomeia, os traços que opõem o humano ao sagrado, a utilidade da identidade grupal destes relatos, bem como a sua adequação, perenidade e poder cultural enquanto elementos portadores de profundidade semântica.

Já Carina Zubilaga, no seu texto “El Desierto como Lugar de Instalación Penitente en la vida de Santa Maria Egipcíaca”, propõe-se analisar o sentido e a funcionalidade, tanto material como espiritual, do espaço do deserto na lenda de Santa Maria Egipcíaca – uma das santas medievais mais populares – segundo a narrativa da *Vida de Santa Maria Egipcíaca*, um poema castelhano composto no início do século XIII mas transmitido em finais do século XIV pelo manuscrito K-III-4 da biblioteca de São Lourenço do Escorial.

O artigo “A Criação do Cavaleiro nos Livros de Cavalarias”, de Margarida Santos Alpalhão, remete-nos para os livros de cavalaria portugueses impressos, e outros espanhóis e franceses no sentido de

encontrar recorrências na criação do cavaleiro, ou seja, aspetos relevantes como o seu nascimento assinalado, a sua infância e mocidade, fases de maturidade até entrar na idade adulta. A autora menciona também alguns passos importantes de tal percurso – os nomes, os objetos, os sinais. Por fim, revela o papel de tais relatos no âmbito da narrativa, para concluir que o tópico literário permite uma abordagem interdisciplinar da Literatura com a História, a Antropologia e a Mitologia.

O estudo que faz Arsenio Dacosta no artigo “Cincinato en la Raya: Leyendas Etiológicas como Narrativas Identitárias y Moralización Política” consiste na análise de um relato lendário recolhido em Alcañices (Zamora) e da sua relação com outros relatos de fundação de vilas e cidades da raia hispano-portuguesa. Neste texto, o autor levanta questões como a tradição medieval deste tipo de relatos, a sua complexa transmissão, o papel destas lendas na construção de rivalidades e da primazia territorial de umas localidades sobre outras, assim como o uso prototípico do “saber” camponês relativamente à moralidade política.

José Manuel Pedrosa, no estudo “Mariana Pineda, o el Reciclaje del Mito de la Refundación Política de España: 1833, 1873, 1931, 1975” escreve sobre Mariana Pineda uma das heroínas nacionais de Espanha, apesar da sua morte, em 1831, ter sido decretada pelas leis espanholas e não resultado de um confronto com uma potência estrangeira. As datas escolhidas pelo autor estão relacionadas com acontecimentos políticos ligados à queda de velhos regimes e que estão de certo modo inerentes à mitificação da figura em causa. O artigo analisa a figura da jovem idealista Mariana Pineda, assassinada na juventude e que se converteu num mito sacrificial, semelhante a outros mitos políticos antigos e modernos como Aquiles, Cristo, Joana D’Arc, Anne Frank, Claus Von Stauffenberg, Martin Luther King.

O texto “Leyendas Acerca de la Desaparición de Pueblos en la Provincia de Ávila”, de Luis Miguel Gómez Garrido é um estudo de seis versões de lendas escatológicas recolhidas na província de Ávila, relacionando-as com outras versões peninsulares e com paralelos documentados de outras épocas e culturas. Estuda especificamente a recorrência de tópicos como o de aldeias desaparecidas ou vítimas de envenenamentos ou ainda de invasões de formigas.

Por fim, o artigo de Germán Labrador Méndez, “Vidas Modernas y Relatos Fundadores, Memoria Colectiva, Mitoetnografías y Mitoliteraturas Vascas en Tiempos de Globalización (del Mito de San Martín a Bilbao - New York - Bilbao de Kirmen Uribe)” reflete sobre as interações entre novela e etnofolclore, entendidos como discursos e disciplinas com capacidade para estudar, assegurar e proteger os relatos fundacionais de uma comunidade de base tradicional face às alterações próprias da modernização. O autor parte de dois estudos de caso, uma monografia sobre o herói fundador basco, San Martim e a novela *Bilbao-New York- Bilbao*, de Kirmen Uribe, para interpretar alguns diálogos cruzados entre folcloristas e novelistas.

Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas / Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas, na diversidade dos artigos que o compõem, revela-se assim um livro abrangente, consistente e com forma própria, que fornece e discute dados fundamentais; explora os mitos bíblicos que se identificam com a nossa busca pelo conhecimento das origens; leva-nos até às entranhas mitológicas da Idade Média que no mundo Ibérico se foi moldando; analisa velhas e novas lendas que desde a mitologia da antiguidade se projetaram até à história da modernidade, e mesmo até ao folclore oral e tradicional de hoje; acabando a obra por expor algumas das nostalgias mitológicas da globalização e fomentar toda esta investigação de dúvida inquietante mas muito prometedora e confiante.

Assim, e dado o seu conteúdo, a obra tem interesse não só para as áreas específicas que refere e explora, mas também, para o entendimento multi e interdisciplinar de diferentes épocas, com destaque para o período medieval, uma vez que se apoia na fértil confluência de fontes e de áreas de investigação distintas, mas complementares.

Teresa Nobre de Carvalho, *Os desafios de Garcia de Orta. Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, Lisboa, Esfera do Caos, 2015, 263 pp.

Margarida Esperança Pina
NOVA/FCSH/IELT
mepreffoios@fcs.unl.pt